

Pesquisas em Ensino no Mestrado Profissional de História da FURG: estudo de caso da consolidação de um campo de investigação histórico entre 2012-2019

Júlia Silveira Matos¹

Resumo: O presente artigo tem como proposta apresentar um estudo de caso do processo de consolidação do campo de investigação em Ensino de História no Mestrado Profissional em História, pesquisa e vivências de Ensino e Aprendizagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Como o primeiro mestrado aprovado na área de História da Capes com concentração em pesquisas no campo do Ensino de História, esse curso tem especificidades que serviram e servem de exemplo para outros programas e propostas de natureza semelhante. Por isso, entendemos a relevância desse estudo de caso, assim como da retomada da história de criação, implementação desse curso e pesquisas desenvolvidas nessa trajetória, que passa de dez anos de existência, com mais de cem trabalhos de conclusão do mestrado já defendidos.

Palavras-chave: Mestrado profissional em História. Ensino de História. Estudo de caso.

Abstract: This article aims to present a case study of the process of consolidating the field of investigation in History Teaching in the Professional Master's Degree in History, research and teaching and learning experiences at the Federal University of Rio Grande – FURG. As the first master's degree approved in the History area at CAPES with a concentration in research in the field of History Teaching, this course has specificities that served and serve as an example for other programs and proposals of a similar nature. Therefore, we understand the relevance of this case study, as well as the resumption of the history of the creation and implementation of this course, of the research developed in this trajectory that has been in existence for ten years, with more than one hundred master's degree studies already defended.

Key-words: Professional master's degree in History. Teaching History. Case study.

¹ Doutora em História. Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Coordenadora do Laboratório de Pesquisa e Ensino em Didática da História (LAPEDHI).

Introdução

Pensar a trajetória histórica de criação e implementação do Mestrado Profissional em História, pesquisa e vivências de ensino e aprendizagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), exige, antes de mais nada, entender a vocação temática de sua área de concentração. Isso porque a área de concentração do curso visa proporcionar problematizações e investigações que atendam às temáticas referente às vivências de ensino-aprendizagem em História como um objeto do campo epistemológico da ciência da História. Aqui, o interesse de pesquisa se volta para os problemas históricos e políticos enfrentados pelos professores da área no ensino da disciplina. Também, propomos pensar a própria história da disciplina e sua implementação nos diversos níveis de ensino, sem, no entanto, negligenciar as questões socialmente postas no tempo presente, como aspectos relacionados à metodologia do ensino, a produção dos materiais didáticos voltados para a disciplina, o código disciplinar da História e ainda os processos de aprendizagem histórica e consciência histórica. Temas esses que se concentram na concepção teórica da primeira linha de pesquisa do mestrado, “Prática e pesquisa no ensino de História”.

Como vemos, tais temáticas são apenas uma dimensão da área de concentração do mestrado profissional de História da FURG. Pois, o curso ainda conta com mais uma linha de pesquisa, intitulada “Campos e linguagens da História”, dirigida aos estudos e à compreensão das múltiplas formas de aprendizagem e vivências históricas dos sujeitos fora dos ambientes formais de aprendizagem, que se preocupa com os usos e funções da História na vida pública, assim como, expressões no campo do patrimônio, sejam elas materiais ou imateriais.

Os motivos da criação de um mestrado profissional em História

Por que o Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) foi concebido como um curso profissional? Essa proposta, no ano de 2011, parecia estranha ao grupo que só conhecia a experiência de cursos de pós-graduação no nível *stricto sensu*, na modalidade profissional, da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. No entanto, a proposta era o atendimento de demandas de profissionalização docente e o fomento à pesquisa acadêmica voltada às práticas do ensino de História, por meio da ampliação das pesquisas focadas na área de concentração em “História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem”. Essa característica da identidade do PPGH demonstrava que seu foco seria nos docentes da Educação Básica, principalmente, e, após a implantação do mestrado

profissional, também se percebeu que docentes do Ensino Superior, com formação em bacharelado, também buscariam espaço no Mestrado Profissional da FURG.

Assim, por compreender a necessidade de oferta de um curso de mestrado direcionado ao público inserido no mercado de trabalho, que atendesse às suas necessidades de horários flexíveis, disciplinas centradas no debate da profissionalização do historiador, espaço para produção de trabalhos de conclusão de mestrado que pudessem extrapolar o modelo dissertativo, concebeu-se o Mestrado em História da FURG, na modalidade profissional. Ser um mestrado profissional em História define o PPGH e, portanto, orienta seu plano estratégico em relação ao da própria universidade.

Nota-se que o Mestrado Profissional em História da Universidade Federal do Rio Grande teve seu pioneirismo marcado por sua área de concentração, intitulada “História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem”, como já citado. Isso porque esse curso nasceu em meio a um contexto de percepção das mudanças no campo de pesquisa em ensino de História no Brasil e no mundo. A crise nessa área era debatida em eventos importantes, como o Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História, de 2008, realizado na Unicamp – Campinas e o Encontro Nacional de Pesquisadores do Ensino de História (ENPEH), de 2012, realizado na Universidade Federal de Sergipe (UFS), em Aracaju.

Debatia-se a necessidade de uma formação dirigida a investigações nas licenciaturas e linhas de pesquisa, nos programas de pós-graduação, focadas na investigação em ensino de História como objeto do historiador. A crítica que existia era centrada no fato de que as pesquisas em ensino de História foram banidas dos programas de pós-graduação em História e exiladas nos programas de pós-graduação em Educação, como na Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), por exemplo, ambos com tradição de pesquisadores nessa temática. Até 2011, ainda eram poucos os programas de pós-graduação com linhas de pesquisa em História e Ensino, como o PPGH da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e não havia nenhum com área de concentração na temática.

Nessa direção, o Mestrado Profissional em História da FURG foi o primeiro na modalidade *stricto sensu*, com área de concentração em “História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem”, o que demonstra seu pioneirismo na temática e na missão de formar pesquisadores no campo do Ensino de História. Apesar disso, os mestrados e doutorados profissionais na área de História, principalmente com áreas de concentração em Ensino de História, ainda são uma recente novidade na pós-graduação brasileira se comparados à trajetória dos programas acadêmicos. Tal afirmação se fundamenta no fato de que, até o ano de 2011, quando foi aprovado

o Mestrado Profissional em História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagem, da Universidade Federal do Rio Grande, a área de História da Capes só contava com um mestrado profissional, o de Bens Culturais, da Fundação Getúlio Vargas, criado em 2003, o qual já era bem conceituado pelo trabalho que fazia e faz. A partir da criação do curso de Mestrado Profissional em História na FURG e seu início de funcionamento no ano de 2012, foram criados outros cursos na sequência. Respectivamente, nesse mesmo ano, foi aprovado na UCS, e, no ano de 2013, foram aprovados os mestrados na Universidade Federal de Goiás –Campus Catalão, atual Universidade Federal de Catalão (UFCAT); na Universidade Estadual do Maranhão; na Universidade Federal de Alfenas; na Universidade Federal do Recôncavo Baiano; e na Universidade Federal de Viçosa. No ano de 2014, finalmente foi criado o Mestrado Profissional em Ensino de História em Rede Nacional, que envolveu 12 universidades, em seu projeto inicial, e teve como âncora a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por fim, os mais jovens mestrados profissionais são os da Universidade Católica de Pernambuco e da Universidade Federal do Tocantins. A FURG, apesar de ter seu PPGH, também participou da proposta e formou uma turma no PROFHistória em Rede Nacional.

Da aprovação e do início das atividades do PPGH – Mestrado Profissional de História da FURG, já se passaram 12 anos. Os programas criados após puderam ter seu trabalho amadurecido, reconhecido e valorizado, resultando na aprovação, no ano de 2019, de três doutorados profissionais em História. O primeiro foi o da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com a mesma temática do mestrado “bens culturais”, o qual já vinha realizando grande trabalho no campo. O segundo foi o da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o qual herdou do mestrado profissional de sua instituição a área de concentração, a vocação e linhas de pesquisa em ensino de História, com importante trabalho na produção de materiais didáticos e instrucionais da história do Maranhão. Por fim, houve o doutorado profissional da Universidade de Caxias do Sul (UCS), que já contava com o seu mestrado profissional com uma importante produção em pesquisa no ensino de História, no campo de objetos digitais, desde a sua criação. Esse caminho para a implementação de um doutorado profissional em História não foi percorrido pela FURG com o mesmo pioneirismo como quando da proposta do mestrado.

Atualmente, o PPGH – Mestrado Profissional em História da FURG não atende apenas aos professores da rede de educação básica e aos egressos dos cursos de graduação em História, bacharelado e licenciatura, mas também aos egressos dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Geografia, formados pelo mesmo Instituto do PPGH. Também atende aos egressos dos cursos de Pedagogia, do

Instituto de Educação, e de Artes, do Instituto de Letras e Artes, ambos da FURG. Além dos egressos de outras áreas, professores da rede de Educação Básica, com formação nessas graduações citadas, que acabam por atuar com História e procuram o PPGH. No momento, o PPGH já conta com mais de cem trabalhos de conclusão de mestrado defendidos.

O foco no qual o Mestrado Profissional de História da FURG mobiliza saberes, pesquisas e trabalhos sempre esteve voltado ao tema “História, pesquisa e vivências de ensino-aprendizagens”, área essa muito bem-articulada às suas duas linhas de pesquisa. Isso porque, desde sua criação, teve como objetivo a qualificação dos profissionais de ensino de História, nos níveis fundamental e médio, a partir do desenvolvimento de capacidades cognitivas para a construção de reflexões sobre o ensino de História, a cidadania, a profissionalização e a responsabilidade social, assim como o aprimoramento de uma cognição histórica.

A proposta da área de concentração do PPGH é construir possibilidades de reflexão sobre a pesquisa no ensino de História, como forma de valorização dos saberes docentes e discentes sobre ideias substantivas (como democracia, revolução etc.) e/ou sobre a natureza da História (como explicação, evidência, significância, temporalidade, consciência histórica). Isso com vistas a dar continuidade à formação do historiador-docente, além de desenvolver pesquisas relacionadas à análise do ensino de História como aparelho cultural, social e político, capaz de interferir *na formação da memória e das identidades coletivas*.

Dessa forma, a proposta da área de concentração do PPGH continua sendo a ampliação e a atualização de conhecimentos em História, a aquisição de novos saberes e o contato com metodologias nas áreas do ensino de história, a construção de saberes dessa disciplina para contextos escolares, bem como a análise reflexiva e crítica de situações e vivências de ensino-aprendizagem dos conhecimentos históricos.

Portanto, a área de concentração do PPGH tem plena articulação com temas atuais da vivência escolar, com os desafios enfrentados no ensino de História. Principalmente, sua atualidade se manifesta ao propor uma práxis da pesquisa histórica em ensino de História. Isso porque, sem perder o foco na ciência, sua aderência às duas linhas está na proposta de pesquisas articuladas com as práticas profissionais do campo da História.

Sendo assim, na primeira linha temos o desenvolvimento de projetos e pesquisas no campo do ensino de História, associados a práticas desenvolvidas nos ambientes de aprendizagem, especialmente, os formais, escolares. Essa linha tem se

atualizado diante da percepção de que as experiências de ensino e aprendizagem da história se dão nos mais diversos espaços, sejam eles museus, arquivos bibliotecas ou a partir de suportes de conteúdo que mobilizam saberes históricos, como a televisão e o cinema.

Dessa forma, a primeira linha, “Prática e pesquisa no ensino de História”, centra-se na análise do papel das práticas e das pesquisas no ensino de História, assim como, na formação do historiador-docente como pesquisador. Visa também promover um debate que apresente a pesquisa como algo próximo e imbricado com a prática do ensino de história, com vistas a habilitar o historiador-docente a pesquisar ensinando ou ensinar pesquisando e, com isso, intervir nos problemas que afetam o ensino de história a partir da pesquisa. Desse modo, o historiador-docente, em sua prática e pesquisa, é capaz de contribuir para os interesses práticos da vida dos discentes, numa situação imediata de inserção social e no campo do trabalho. Essa linha se estrutura a partir dos estudos sobre o ofício do historiador e procura, por meio de suas disciplinas, debater as práticas nas quais o historiador-docente deve estar habilitado para realizar, em conjunto, a pesquisa histórica e o ensino.

Já a segunda linha se volta para as experiências de ensino-aprendizagem da História para além da sala de aula. São temas mais tradicionais do campo da pesquisa histórica. Desde sua concepção, foi centrada em torno da pesquisa nos diferentes campos do conhecimento histórico e suas múltiplas linguagens, assim como o papel dos saberes da história regional, ambiental, afro-brasileira, indígena, cartográfica e da cultura material para o ensino de História. Essa linha se estrutura a partir da percepção de que o processo geral de produção dos saberes históricos, segundo Marcos Silva (2000), deve articular a historiografia existente (acadêmica) e o conhecimento produzido por professores e alunos em seu dia a dia escolar, dotado de outros saberes e tradições capazes de explicitar “interpretações de historicidades” (Silva, 2000, p. 121).

Essa perspectiva de atuação do historiador-docente em sala de aula é abordada por Silva, que afirma que o “processo de ensino traz para elas a possibilidade de esclarecimentos críticos, recíprocos e permanentes” (Silva, 2000, p. 121). A atualização dessa linha seguiu para o rumo de trabalhos e pesquisas em temas transversais e dialógicos com o campo da História, como educação ambiental, patrimonial, alfabetização informacional, ações voltadas para compreensão da vida quilombola e indígena etc. Pensar como se pode ampliar as competências históricas e a própria experiência histórica, a partir de ações nesses campos, tem sido o foco dessa segunda linha de pesquisa.

Assim, ambas as linhas são constantemente atualizadas e avaliadas pelos docentes, que buscam demonstrar tais questões em seus projetos e publicações. As linhas têm sido atualizadas e amadurecidas por meio de sua relação direta com os projetos de pesquisa coordenados pelos docentes efetivos do PPGH. Atualmente, o programa conta com 15 projetos coordenados por seus 11 docentes permanentes. Dentre esses projetos, 5 pertencem à linha de “Práticas e pesquisa em ensino de História”, e os outros 10 projetos são coordenados por docentes da segunda linha, intitulada “Campos e linguagens da História”. Esses projetos visam orientar não apenas as pesquisas desenvolvidas pelos docentes credenciados no PPGH, mas principalmente articular as relações entre graduação e pós-graduação, entre a comunidade e a universidade, ensino e a pesquisa e, por fim, a própria extensão dentro da pós-graduação.

O PPGH oferece disciplinas a partir de uma estratégia criada para que fosse possível que o professor em formação continuada para a pesquisa pudesse cursar apenas três disciplinas, por semestre, alocadas nas quintas-feiras, mais quatro disciplinas, ou menos, concentradas no verão, e, mesmo assim, pudesse concluir todos os créditos obrigatórios do mestrado em um ano, tendo mais de um ano para a escrita do Trabalho de Conclusão do Mestrado (TCM). Esse detalhe possibilitou que, além do cumprimento dos créditos, também se realizasse uma verdadeira imersão desses professores-estudantes no universo acadêmico, pois as turmas, todos os anos, têm a experiência de viver, por um mês inteiro, o ambiente universitário.

Na atual estrutura curricular, o mestrando deve cursar três disciplinas obrigatórias, três seminários e outras quatro eletivas, cada uma integralizando no mínimo três créditos. As disciplinas eletivas devem ser escolhidas e definidas pelo aluno em relação ao trabalho de conclusão do mestrado, a ser desenvolvido sob orientação de um professor da linha de pesquisa na qual ingressou. Também são obrigatórias disciplinas de seminários de trabalho de conclusão e seminário de orientação, com o orientador, cada qual com três créditos. No início do terceiro semestre do curso, o aluno deve qualificar seu projeto de pesquisa-ação, a ser desenvolvido no mestrado, diante de uma banca formada por três professores, sendo um deles o orientador. Devidamente aprovado nessa fase, o discente é considerado apto a desenvolver seu trabalho de conclusão, o qual precisa ser defendido até o final do quarto semestre do curso ou, em casos especiais, até o final do 5º semestre, totalizando 30 meses. Para o trabalho de conclusão de curso, tendo em vista tratar-se de um mestrado profissional, não é cobrada uma dissertação, muito embora também seja aceita. Como trabalho de conclusão do mestrado, são aceitos, de igual forma: dissertação, propostas ou mesmo o desenvolvimento de projetos e

produtos específicos de análise, intervenção e pesquisa sobre o contexto histórico e escolar do ensino de História, em forma de relatório de pesquisa, e a elaboração de materiais didáticos ou instrucionais. No ano de 2020, foi aprovado um modelo específico para o trabalho de conclusão do mestrado, em modalidade de relatório técnico, e, a partir de então, as qualificações e defesas vêm sendo realizadas nesse enquadramento. Como forma de avaliação, o trabalho de conclusão é analisado por uma banca de três professores, sendo um o orientador e um necessariamente tem que ser externo ao PPGH e à FURG.

Essa experiência capacitaria o historiador-docente a ensinar pesquisando e, ao mesmo tempo, permitir-lhe-ia atuar em pesquisa tanto com seus colegas, no espaço escolar, quanto na academia, diminuindo assim o hiato entre a universidade e a escola. Para a obtenção do título, o aluno tem que concluir as disciplinas obrigatórias e eletivas, ser aprovado no exame de qualificação, na prova de proficiência em língua estrangeira e na defesa do trabalho de conclusão perante banca. O curso integraliza um total de 33 créditos, com uma duração média de quatro períodos letivos, 24 meses, com mínimo, para conclusão, de 18 meses e o máximo de 30 meses. Desde o ano de 2018, o regimento do curso foi atualizado, com a inclusão da obrigatoriedade de submissão para publicação, pelo mestrando, de um artigo, como requisito para habilitar para a qualificação.

Na direção dos objetivos do PPGH, por ser um mestrado profissional, a missão para a qual foi criado é a formação continuada de professores para a pesquisa da própria prática. Portanto, o curso foi construído a partir da concepção de que a formação continuada de professores de História é essencial para seu empoderamento e habilitação para um ensino-pesquisa – tema da primeira linha de pesquisa e centro da área de concentração da proposta do mestrado –, o que ainda está distante da realidade de muitos docentes de História.

Para atender a essa visão, a cada ano, o PPGH investe nas áreas que considera ainda frágeis, estimulando os alunos e professores a se envolverem em diferentes atividades, como junto a escolas, participação em eventos internacionais, publicação em revistas, experiências com ofertas de disciplinas com ministrantes de outros programas de pós-graduação e profissionais da área.

Tanto os objetivos quanto a missão do Mestrado Profissional em História da FURG são centrados na mudança da prática dos sujeitos inseridos tanto profissionalmente no ensino de História quanto em outros espaços de aprendizagem histórica como museus, arquivos, bibliotecas e assim por diante. **O foco de um mestrado profissional e aquilo que o diferencia de um acadêmico estão justamente na percepção e busca de possibilidades para a solução de problemas**

socialmente postos referentes ao ensino e à aprendizagem da Ciência da História. Avaliar contextos do tempo presente, perceber suas incongruências e problemas são um mote para as pesquisas dentro do mestrado profissional apresentarem suas alternativas para a construção de novas modalidades de ensino, de pesquisa e de experiência de aprendizagem em História. Propor novos métodos, aplicativos, ambientes virtuais de aprendizagens, roteiros de aula, propostas pedagógicas, cartilhas e assim por diante é o foco do PPGH como um mestrado profissional.

O PPGH hoje tem grande amadurecimento no desenvolvimento de produtos no campo didático-instrucional, os quais, até fins de 2020, foram sempre apresentados juntamente com um texto na modalidade dissertação. Apesar do PPGH prever que o trabalho de conclusão do mestrado seja entregue em modalidades diversas, como relatório técnico, proposta pedagógica para ensino de História, materiais didáticos e dissertação, a maioria dos mestrandos e seus orientadores optava pelo desenvolvimento de uma dissertação associada a um produto, que era apresentado como material didático ou instrucional. Somente para o próximo quadriênio isso mudará, pois, após avaliação do colegiado do PPGH, entendeu-se que criar um modelo único para o trabalho de conclusão do mestrado, que integre de forma mais direta a apresentação e o desenvolvimento do produto didático ou instrucional, daria mais condições a futuras publicações, divulgação e visibilidade para as pesquisas e os materiais desenvolvidos no PPGH.

O foco, tanto no quadriênio 2017–2020 quanto no de 2021–2024, foi e é promover publicações dos trabalhos de conclusão de mestrado que apresentem produtos didáticos e instrucionais, com foco no público ao qual se destinam. Isso porque o comitê gestor do PPGH, que associa docentes e discentes do programa, avalia que os trabalhos têm grande qualidade para auxiliar docentes e pesquisadores do campo do ensino de História em novas práticas e possibilidades de discussão teórico-metodológica. Portanto, os trabalhos precisam chegar até esses públicos, não podem ficar enclausurados no PPGH.

Para tanto, algumas ações foram desenvolvidas: como a criação do modelo de relatório técnico, que foi aprovado como obrigatório a partir de 2021; a oferta da disciplina de trabalho individual, que é avaliada a partir da publicação de no mínimo um artigo sobre o produto em desenvolvimento a partir da pesquisa do mestrando; e o apoio, estímulo e valorização de docentes e discentes que participam de eventos nacionais e internacionais.

Na linha da exposição dos detalhes que fizeram do mestrado da FURG o primeiro na área de História voltado para a formação continuada de professores,

em pesquisas sobre ensino e vivências de aprendizagem, um curso peculiar, também devemos levar em consideração o formato do trabalho final do curso, intitulado Trabalho de Conclusão do Mestrado (TCM). Este seria elaborado a partir de pesquisa e análise das vivências de ensino-aprendizagem dos saberes da História. Para sua realização, tendo em vista tratar-se de um mestrado profissional, tem-se fomentado o desenvolvimento de produtos específicos de análise, intervenção e pesquisa sobre o contexto histórico e escolar do ensino de História, apresentados em forma de relatório de pesquisa e a produção de materiais didáticos ou instrucionais, como cartilhas e aplicativos para celular, produtos já desenvolvidos como resultado de TCMs, como o de Daiane Piassarolo, defendido em 2018. A escolha de uma modalidade diferenciada de trabalho de conclusão foi embasada na Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009, do Ministro de Estado da Educação, conforme seu 7º artigo, nono parágrafo, inciso terceiro.

Aqui, queremos destacar alguns trabalhos defendidos entre os anos de 2017 e 2020, com o propósito de demonstrarmos a variabilidade temática dos estudos, apesar de todos formarem um conjunto consolidado que atende à área de concentração em “História, pesquisa e vivências de ensino e aprendizagem”. Ressalta-se, entre as dissertações defendidas nesse período, os trabalhos de:

a) Lisiana Lawson Terra da Silva, com o estudo intitulado *A fabricação androcêntrica do feminino: a construção das relações de gênero como processo educativo na tragédia agamêmnon de esquiló*, defendido em 2017, sobre o uso da tragédia grega no ensino de História, que resultou na continuidade de sua pesquisa no Doutorado em Educação;

b) Amanda Cristina dos Santos Costa Alves, com a dissertação *O ensino de História pré-colonial em ambientes não formais: o Parque Estadual do Guartelá (PR/BR) enquanto propulsor de práticas educativas, patrimoniais, arqueológicas e turísticas*, defendida em 2018, com uma discussão de destaque sobre metodologias de ensino voltadas a práticas em arqueologia e turismo. Essa pesquisa teve sua continuidade no Doutorado em História, no PPGH, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Dentre os Trabalhos de Conclusão do Mestrado, na modalidade material didático e instrucional, podemos destacar a relevância de:

a) Sabrina Simoes Correa, com o estudo intitulado *História em movimento: indicações de obras cinematográficas em blogs e sites de docentes da educação básica*, defendido em 2018. O material didático produzido contribuiu para demonstrar os diálogos entre as áreas de ensino de História e Ciência da Informação. A egressa

recentemente fez seleção para docente na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e foi aprovada. Atualmente, é docente do curso de Biblioteconomia dessa instituição. A admissão de egressos do PPGH–FURG na docência dessa instituição demonstra a formação compromissada com a docência e com a pesquisa, que o Mestrado Profissional em História vem ofertando aos seus mestrandos;

b) Daiane Eslabao da Silva, com a pesquisa- Avaliação e ensino de História: reflexão sobre a aula oficina do 9º ano na Escola Cristo Rei, defendida em 2020. O trabalho, além de uma análise dos resultados da aprendizagem a partir da metodologia da aula oficina, conforme apresentado por Isabel Barca, também desenvolveu um manual para professores de História sobre como empregar essa metodologia na sala de aula;

c) Janete Cristiane Jarczeski, com o trabalho Em cena a aprendizagem histórica: vivências através de fontes multiperspectivadas e obras fílmicas, defendido no início de 2020. Nele, apresenta-se uma importante revisão temática e do estado da arte, além de resultados de análise de pesquisa sobre a mobilização da aprendizagem histórica por meio do uso de filmes como recurso didático. Trata-se de um manual direcionado aos professores, com roteiro de análise fílmica, lista de produções audiovisuais históricas, glossário e propostas de atividades com filmes em sala de aula;

d) Dulce Beatriz Silva de Arvellos, com a pesquisa O ensino de História através do patrimônio local: uma proposta pedagógica para alunos com autismo, defendida em 2019. Esse trabalho inova ao apresentar estratégias de educação patrimonial com alunos portadores do autismo.

Dentre as propostas pedagógicas, podemos destacar a contribuição de Erica Souza Ramos, intitulada Turismo como prática pedagógica no ensino de História local nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de caso em uma escola do Rio Grande/RS, defendida em 2019. A proposta pedagógica apresenta um debate inter e transdisciplinar entre o ensino de História e o Turismo como práticas pedagógicas. Com apoio do município de Rio Grande, o trabalho da egressa recebeu financiamento para as saídas a campo e adesão da rede de Educação Básica para realização da pesquisa e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso do mestrado.

Nesse mesmo sentido, ainda podemos destacar, no ano de 2018, o desenvolvimento de um aplicativo para Android por Daiane dos Santos piassarollo, cujo título é História, memória e fotografia: reconhecimentos e re-memorações sobre o passado. Defendido em 2018, o trabalho teve participação na banca da

professora Dra. Noris Mara Pacheco Martins Leal, diretora e coordenadora do Museu do Doce, em Pelotas, e professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o que demonstrou a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre o ensino de história, as artes e a museologia.

Quanto aos produtos e estudos de caso, podemos ressaltar o TCM de Carolyne Farias Azevedo, nomeado *Arte e História em articulação: uma proposta de análise de imagens a partir de fundamentos semióticos e sócio-históricos*. Defendido em 2019, o TCM apresenta uma relevante articulação entre metodologias do campo das artes e o ensino de História, a partir de fontes iconográficas. Como vimos, o PPGH – Mestrado Profissional da FURG vem contribuindo de forma significativa e com importantes referências para o campo do ensino de História. Além disso, precisamos referenciar a preocupação do programa com a diversidade e originalidade temática marcada por trabalhos como de Alaides Terezinha Dias da Costa, cujo título é *De modelo a toda Terra: valorizando o patrimônio cultural quilombola na sala de aula*. Defendida em 2019, a dissertação apresenta a discussão sobre o ensino de História dentro da comunidade quilombola. A egressa, por ser quilombola, desenvolveu uma pesquisa inserida em campo e salientou temas como patrimônio, memória e ensino de História.

O PPGH, possui em seu edital para ingresso, cotas para afrodescendentes, quilombolas, indígenas e servidores da instituição. Na seleção de 2019, tivemos o ingresso de um servidor e de dois cotistas. A preocupação com a diversidade e originalidade não se revela apenas nas temáticas de trabalhos como de Alaides Dias da Costa, mas também pela inclusão e disponibilidade de vagas para cotas.

Conforme buscamos apontar, por meio de uma amostragem das temáticas dos TCMs defendidos no PPGH, todos, sem exceção, demonstram adequação à proposta e à linha do programa a que pertencem. Ainda, vale destacar que todos apresentam grandes contribuições para a melhoria da qualidade do ensino de História, tanto na Educação Básica quanto na Superior.

Considerações finais

A partir das reflexões apresentadas, podemos perceber que a produção realizada dentro dos programas de pós-graduação da modalidade profissional ainda precisa ser melhor estudada e analisada. Isso porque, como vimos, a produção de pesquisa que vem sendo realizada em mestrados e doutorados profissionais brasileiros não foi ainda estudada. Entendemos essa lacuna historiográfica como algo que precisa ser sanado, exatamente pela vocação dos mestrados profissionais, pois estão voltados para pensar, pesquisar e propor soluções para problemas

socialmente postos no contexto do ensino e da aprendizagem em História. São ou devem ser ambientes férteis para o desenvolvimento de reflexões e soluções para a crise vivenciada pelo ensino de História atingido pelos negacionismos e *fakenews*.

Neste trabalho, apresentamos apenas um estudo de caso, realizado a partir da produção de pesquisa no Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado Profissional da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que abarcou as investigações desenvolvidas entre 2012 a 2019, como indício, como pista, rastro para que outras análises visem a um estudo mais amplo e que se proponham a compreender tal contribuição para o campo da Ciência da História e, principalmente, do ensino e aprendizagem da História.

Referências

- ABUD, Kátia Maria. A História nossa de cada dia: o saber escolar e o saber acadêmico na sala de aula. *In*: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlete Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007, pp. 107-117.
- AGUIAR, Edinalva padre. Didática da história: uma ciência da aprendizagem histórica? *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA: LUGARES DOS HISTORIADORES, VELHOS E NOVOS DESAFIOS, 28., 27 a 31 de julho de 2015, Florianópolis, SC. *Anais [...]*. Florianópolis, 2015.
- ALMEIDA, Leandro Antonio de. Mestrados Profissionais em História. *Roda de Histórias*, UFRB, 2022. Disponível em: <https://www.rodahistorias.pro.br/mestrado-profissional-historia>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- BARCA, Isabel. Educação Histórica: Uma nova área de investigação. *In*: ARIAS NETO, José Miguel (org.). *Dez anos de pesquisa em ensino de História*. Londrina: AtritoArt, 2005, p.15-25.
- BARCA, Isabel. Aula Oficina: um projecto à avaliação. *In*: BARCA, I. (org.) *Para uma educação histórica com qualidade*. Braga: Uminho, 2004, p.131-144.
- BAROM, Wilian Carlos Cipriani. A teoria da história de Jörn Rüsen no Brasil e seus principais comentadores. *Revista História Hoje*, v. 4, n. 8, p. 223-246, 2015.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *O saber histórico na sala de aula*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- BONETE, Wilian Júnior. Notas sobre o conceito de consciência histórica e narrativa em Jörn Rüsen e Agnes Heller. *História em Reflexão – Revista Eletrônica de História*, v. 7, n. 14, jul./dez. 2013.
- CAIMI, Flávia Heloísa. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. *Revista Tempo*, v. 11, n. 21. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/ng5vPksgkCHSvgWYmZsnh5t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2014.
- CAINELLI, Marlene Rosa. A construção do pensamento histórico em aulas de História no Ensino Fundamental. *Revista Tempos Históricos*, v. 12, 1º semestre 2008.
- CARDOSO, Oldimar. Para uma definição de Didática da História. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 28, n. 55, p. 153-170, 2008.

- CERRI, Luís Fernando. Didática da História: uma leitura teórica da História da prática. *Revista de História Regional*, v. 15, n. 2, p. 264-278, 2010.
- CERRI, Luis Fernando. *Ensino de História e Consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- COSTA, Aryana Lima & Oliveira, Margarida Maria Dias. O ensino de como objeto de pesquisa no Brasil: no aniversário de 50 anos de uma área de pesquisa, notícias do que virá. *Saeculum, Revista de História*, João Pessoa, v. 16, jan./jun. 2007.
- HELLER, Agnes. *Uma teoria da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. *O ensino de história e seu currículo: teoria e método*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- JUNIOR, Osvaldo Rodrigues. Apropriações da teoria de Jörn Rüsen nos manuais destinados a professores de História no Brasil (2001-2015). *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, v. 9, n. 2, jul./dez. 2016.
- MARTINS, Estevão (Org). *Jörn Rüsen e o Ensino de História*. Curitiba: Editora UFPR, 2010.
- MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlete Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- NADAI, Elza; BITTENCOURT, Circe. Repensando a noção de tempo histórico no ensino. In: PINSKY, Jaime. *O ensino de história e a criação do fato*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2011, pp. 93-120.
- PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RODRIGUES, Gabriela; PADRÓS, Enrique Serra. História Imediata e pensamento único: reflexões sobre a História e o ensino de História. In: LENSKIJ, Tatiana; HELFER, Nadir Emma. *A memória e o ensino de história*. São Leopoldo: ANPUH/RS, 2000, pp. 123-139.
- RODRIGUES, Maria Rocha. *Os usos do conhecimento histórico na compreensão da realidade*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – FEUSP, São Paulo, 2003.
- RÜSEN, Jörn. O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa a consciência moral. In: SCHMIDT, Maria; BARCA, Isabel; RÜSEN, Jörn. Razão histórica. *Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Editora da UnB, 2001a.
- RÜSEN, Jörn. What is historical consciousness? A theoretical approach to empirical evidence. In: CANADIAN HISTORICAL

CONSCIOUSNESS IN AN INTERNATIONAL CONTEXT: THEORETICAL FRAMEWORKS. *Anais [...]*. Vancouver: University of British Columbia, 2001b.

RÜSEN, Jörn. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, p. 07-16, jul./dez. 2006.

RÜSEN, Jörn. A função da Didática da História: A relação entre a Didática da História e a (meta) História. In: RÜSEN, Jörn. *Contribuições para uma teoria da Didática da História*. Maria Auxiliadora Schmidt & MARTINS, Estevão Resende (org.). Curitiba: W. A. Editores LTDA, 2016.

SANTOS, Silmária Reis dos. A inserção dos trabalhos de Jörn Rüsen no Brasil e a interpretação da teoria da didática da história nas pesquisas brasileiras (2010-2017). 2020. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/33191>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História. *Intelligere, Revista de História Intelectual*, v. 3, n. 2, p. 60-76. 2017. Disponível em: <http://revistas.usp.br/revistaintelligere>. Acesso em: 10 abr. 2021.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O saber histórico na sala de aula. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2010, pp. 54-66.